

# Estudo sobre saúde exclui governo FH

28 MAI 1996

JORNAL DO BRASIL

O economista André Cezar Médici, um dos autores do estudo *Evolução e perspectivas dos gastos públicos com saúde no Brasil*, elaborado a pedido do Banco Mundial, afirmou que os dados sobre fraude no sistema de saúde, contidos no trabalho, configuram apenas uma pequena parte do estudo e não se referem ao período do governo Fernando Henrique Cardoso.

Num resumo do estudo, publicado em reportagem do **JORNAL DO BRASIL** e distribuído à imprensa pela Associação Nacional dos Dirigentes do Ensino Superior (Andes), através da sua agência de notícias, é dito, com base em dados que estariam contidos no trabalho, que o presidente Fernando Henrique Cardoso "aplica muito mal os recursos do setor". Os dados pesquisados, no entanto, esclarece Médici, só vão até 1994.

Ao contestar a reportagem, o economista observa que o estudo mostra a necessidade de mais recursos para a área, "que podem ser obtidos através da aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) ou da emenda Eduardo Jorge, que vincula recursos para a saúde". As fraudes são "muito mais consequência do que causa dos problemas", diz.

Segundo o economista, "existe uma forte correlação entre a possibilidade de aprovação da CPMF e a exploração de matérias sobre fraudes no setor saúde, na imprensa". A imprensa, ainda segundo o economista, "tem dado pouca atenção" às medidas do Ministério da Saúde para combater as fraudes", assim como às medidas gerais que estão sendo tomadas para melhorar o setor.

Os dados agora disponíveis, segundo Médici, provam que "nenhum outro governo gastou mais com a saúde, nos últimos 15 anos", se for levado em conta o que foi gasto em 1995. O economista afirma ainda que a relatório não fala em desperdícios de recursos no setor. O resumo da Andes usa a expressão "desperdício na saúde", tomando como referência dados contidos no trabalho.

O economista André Cezar Médici observa ainda que o trabalho, em co-autoria com o economista Cláudio Czapski, "foi feito para a avaliação de um projeto de reforma do setor saúde no Brasil, o qual se encontra em vias de aprovação. Sendo assim, ele não necessariamente reflete a posição do Banco Mundial, mas sim, exclusivamente, de seus autores".